



# Gestão financeira pode ser a chave para sair da inadimplência

O Brasil ultrapassou 7,2 milhões de empresas inadimplentes em 2025, recorde que reforça a importância de estratégias de controle financeiro e uso de tecnologia

O ano de 2025 tem sido desafiador para o empresariado brasileiro. O país ultrapassou a marca de 7,2 milhões de empresas inadimplentes, o que representa 31% dos negócios ativos no Brasil, de acordo com levantamento recente da Serasa Experian. O volume total das dívidas chega a R\$ 169,8 bilhões, segundo o mesmo relatório.

Paralelamente, dados do Banco Central apontam que o crédito corporativo somou R\$ 6,6 trilhões em abril deste ano, equivalente a 54,9% do PIB nacional, o maior patamar em cinco anos. O contraste entre a ampliação do crédito e o crescimento da inadimplência mostra que boa parte dos negócios brasileiros ainda recorre a empréstimos sem planejamento financeiro adequado.

De acordo com Reginaldo Stocco, CEO da vhsys, a adoção de ferramentas integradas de gestão financeira permite antecipar cenários de perigo e tomar decisões com base em dados reais, não em suposições, evitando riscos para o caixa. “O crédito não é o vilão, o problema é a falta de visibilidade sobre o fluxo de caixa. Quando o empresário não tem controle das contas a pagar e a receber, perde a capacidade de planejar, e o crédito que deveria ser ferramenta de crescimento acaba se tornando fonte de endividamento”, afirma.

MunichPhotoStudio's Images\_CAVAN



O desafio se torna ainda maior entre micro e pequenas empresas, que representam mais de 95% dos CNPJs ativos no país, segundo o Sebrae. Muitos desses negócios operam com margens reduzidas e dependem de capital de giro para manter o funcionamento diário. Sem controle detalhado do caixa, acabam recorrendo a novas linhas de crédito para cobrir dívidas antigas, o que alimenta o ciclo de inadimplência.

Além disso, fatores como a manutenção de juros elevados, o aumento dos custos operacionais e a chegada da Reforma Tributária têm pressionado ainda mais o equilíbrio financeiro das empresas em 2025.

A saída passa pela gestão inteligente e pelo uso de tecnologia. Sistemas de gestão que integram vendas, estoque, financeiro e relatórios automáticos oferecem uma visão completa da operação, ajudando o empresário a identificar gargalos antes que se tornem dívidas.

Com a inadimplência em alta e o crédito cada vez mais caro, o momento é de reavaliação. A boa notícia é que a digitalização e o acesso a plataformas financeiras acessíveis têm ajudado empresários a ganhar fôlego e previsibilidade. “Gestão financeira é, hoje, a principal linha de defesa contra o endividamento. E quem entende isso não apenas sobrevive; também cresce de forma sustentável”, conclui o CEO.

## O que importa na hora de escolher uma consultoria para uma operação de M&A

Rodrigo Barbeti (\*)

Há aspectos estratégicos que precisam ser avaliados com cuidado, para que não fique dinheiro na mesa e a operação seja feita com segurança.

### O que considerar antes de contratar uma consultoria de M&A

A escolha do advisor ideal envolve entender tanto sua metodologia de trabalho quanto sua capacidade de integrar análise financeira e visão estratégica. Somente um time multidisciplinar, com anos de experiência em finanças, tributos, direito societário, auditoria contábil e jurídica, é capaz de conduzir um processo de M&A, de forma integrada e sinérgica. Por isso, é importante observar como a consultoria conduz o diagnóstico inicial, seleciona potenciais interessados e estrutura as negociações, garantindo transparência desde o início do processo.

Mais do que apenas aproximar empresas de compradores, os advisors são aqueles que conseguem interpretar dados complexos, transformando-os em argumentos consistentes e antecipam soluções para riscos ocultos, assegurando uma transação realmente bem-sucedida.

Para selecionar o melhor advisor, é essencial ir além da proposta comercial e aprofundar a análise sobre quem realmente conduzirá a operação. Entrevistas técnicas com as equipes responsáveis pelo trabalho ajudam a evitar o descompasso, comum no mercado, entre apresentações feitas por sócios e a execução que acaba nas mãos de equipes pouco próximas do cliente. Também é recomendável solicitar uma proposta metodológica detalhada, que explique etapas, cenários projetados e cronograma. A avaliação de cases comparáveis no mesmo setor, ainda que sem identificação dos clientes, permite medir o domínio da empresa sobre múltiplos, dinâmica competitiva e drivers daquele mercado.

Por fim, a verificação da reputação, das práticas de compliance e da postura ética da consultoria é indispensável, já que transações mal conduzidas e principalmente a falta de independência, podem gerar riscos jurídicos e financeiros significativos.

### Boutique ou banco: como tomar a decisão certa?

Boutiques costumam atender melhor companhias

de médio porte ou processos em que a proximidade e a customização são essenciais, além de contar com a vantagem de oferecer atendimento direto dos sócios (em alguns casos), análise minuciosa e flexibilidade para adaptar metodologias. Como ponto de atenção, as boutiques possuem redes internacionais mais limitadas, o que pode ser um desafio em operações de caráter global.

Os bancos de investimentos, por outro lado, se destacam em operações de grande escala e em setores com elevada complexidade regulatória ou demanda por captação simultânea. Além disso, oferecem maior estrutura, amplitude de contatos e capacidade de montar operações financeiras sofisticadas. Porém, existe a desvantagem da distância entre a equipe executiva da empresa e os principais nomes do banco, o que pode tornar o processo mais burocrático.

A decisão ideal deve equilibrar porte da operação, necessidade de especialização, velocidade desejada e nível de personalização esperado.

(\*) Diretor e sócio-fundador da BLB Advisor.

Negócios &amp; Carreira

Fabiana Monteiro (\*)



## Do Interior à Elite Acadêmica Global: A Jornada de Liderança e Transformação de Sandonei Chiodini

*De Ibirama aos EUA, Sandonei prova que propósito e estudo podem mudar qualquer trajetória.*

Sandonei Chiodini personifica o poder transformador da **educação**. Nascido em uma zona rural de Ibirama, Santa Catarina, cresceu em uma família humilde, falando apenas alemão até os sete anos. Filho de pais que não cursaram universidade, aprendeu desde cedo que dedicação, disciplina e propósito seriam seus principais passaportes para o mundo.

Hoje, duas décadas depois de deixar o Brasil sem qualquer suporte financeiro, ele ocupa o cargo de **Director, Faculty-Led & Custom Global Programs da Bentley University**, nos Estados Unidos, após quatro promoções dentro do prestigioso MIT – Massachusetts Institute of Technology.

Sua visão é clara: *a educação rompe barreiras sociais e redefine destinos*. Foi essa crença que o levou a construir uma carreira internacional guiada pela curiosidade, pelo serviço e por um profundo senso de impacto social.

A trajetória global começou aos 25 anos, quando recebeu uma bolsa integral para um trabalho voluntário que o levou a Zimbábue, aos EUA e, depois, a Angola. Lá, em condições extremas — vivendo em um contêiner sem água nem eletricidade — ajudou a combater o analfabetismo em zonas rurais. A experiência moldou seu compromisso definitivo com a educação e evidenciou que a real transformação nasce do contato humano e da superação.



Sandonei Chiodini

De volta aos Estados Unidos, passou a atuar na área acadêmica, consolidando-se no **MIT** por quase 12 anos. Em 2023, assumiu a liderança dos programas internacionais da Bentley University, tornando-se o único estrangeiro em seu departamento. Foi ele quem reposicionou o Brasil como prioridade estratégica, criando novos programas acadêmicos para 2025 e incentivando jovens americanos a vivenciarem experiências transformadoras no país.

Sandonei defende que intercâmbio só cumpre seu papel quando provoca mudanças internas profundas. Seu trabalho consiste em criar ecossistemas multiculturais que despertem autonomia, **empatia** e consciência global nos estudantes, preparando-os para liderar em ambientes complexos.

Como gestor, preza pela sensibilidade, pela capacidade de ouvir e pela coragem de tomar decisões difíceis — inclusive negar projetos acadêmicos de professores experientes quando necessário. Acredita que liderança é, antes de tudo, cuidado genuíno com as pessoas e consciência do impacto emocional por trás de cada conversa.

Atento às transformações tecnológicas, acompanha de perto o uso da inteligência artificial na **educação**, reforçando que a ferramenta deve potencializar o aprendizado, não substituir o pensamento crítico.

A vida internacional também o ensinou a valorizar **conexões** duradouras. Mesmo após visitar mais de 50 países, mantém vínculos sólidos com sua família e amigos do Brasil — conversando diariamente com a mãe e preservando amizades de décadas. Para ele, sucesso não é apenas carreira, mas equilíbrio, humildade e autenticidade.

Sandonei costuma aconselhar jovens sobre três pilares: nunca desperdiçar tempo, sempre ter um plano B e investir em conexões desde cedo. **“Reputação** é o seu nome — limpe o pó toda semana para fazê-lo brilhar”, aprendeu de um antigo chefe. Esse ensinamento se tornou a bússola de sua jornada.

Hoje, como líder global, educador e mentor, Sandonei continua movido por um propósito simples e poderoso: transformar vidas por meio do conhecimento — exatamente como transformou a própria.

(\*) Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA). Conselheira de empresas.